

O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"
Actos XVI:31.

"Nós pregamos a Christo"
1.ª Cor. 1:23.

Director: FRANCISCO DE SOUZA

<p>Publicação Quinzenal Assignatura annual 5\$000 Pagamento adiantado</p>	<p>Redactores: Fortunato Luz, Jonathas d'Aquino e J.L.F. Braga Jr. Toda a materia de publicação e correspondencia pode ser enviada a qualquer dos redactores</p>	<p>Redacção: RUA CEARA', 29 S. Francisco Xavier Rio de Janeiro</p>
---	---	---

Martinho Lutero á Luz da Historia

XX

A REVOLTA DOS CAMPONEZES

Foi pelo outomno de 1524 que irrompeu feroz a rebellião. As margens do Rheno e do Danubio foram varridas, attingindo a conflagração a Franconia e a Suabia.

Sebastião Lotzer preparou doze artigos que constituíam os pontos sobre que reclamavam os camponezes. Tornaram-se elles o programma official dos revoltosos. Nesse notabilissimo documento, que honra a intelligencia politica dos seus autores, se pretendia fundir a lei civil e a divina. Todas as reclamações são baseadas em textos dos Evangelhos, sob cujas normas declararam viver os insurrectos. Exigem esses artigos a livre escolha dos pastores pelo povo, a redução das taxas e outras medidas tendentes a minorar os soffrimentos dos agricultores.

"Pondo de parte a argumentação biblica e o principio de communitade, reduzem-se esses artigos a um programma rural, não porque fosse de pouca importancia o matiz religioso, pois foi precisamente o fundamento do effeito que elles produziram e da sua acceitação sem resistencia apparente pelos interessados mais afastados do movimento. Aquella linguagem vigorosa, a superabundancia de citações das Escripturas, a declaração de que se deixariam vencer, si se recorresse á Palavra de Deus, estavam conformes á tendencia religiosa dominante."

A insurreição continou a alastrar-se pela Thuringia e pela Saxonia. Aqui todos os olhares estão voltados para Lutero. Todos aguardam a sua palavra autorizada. Elle era o campeão do povo, o filho do camponez; devia, portanto, falar. Em um pamphleto, datado de 7 de Março de 1525, rogavam-lhe os camponezes que, juntamente com Melancton, Bugenhagen e o Eleitor Frederico, servisse de arbitros entre elles e seus senhores. Lutero ainda não tinha conhecimento das atrocidades commettidas por alguns dos rebeldes. Havia, em tanto, perigo no ar. A convite do Conde de Mansfeld, visitou Eisleben e outros logares para inteirar-se do que occorria. Ahí, enquanto hospede do chanceller Dür, compôz uma exhortação para a Paz, sobre os doze artigos dos camponezes. Por esse escripto, espera o Reformador instruir o povo, evi-

tar o conflicto e o derramamento de sangue. Dirige-se tanto aos camponezes como aos senhores. A estes fala nos seguintes termos: "A mais ninguém sinão a vós, meus senhores, devemos agradecer esta louca rebellião, especialmente aos bispos cegos e aos monges, porque não cessaes de vos endurecer contra o Evangelho, posto saibaes que a nossa causa é justa. Na governança civil, nada fizestes sinão opprimir e taxar para manter vossa pompa e vosso orgulho, até que os pobres não podem nem querem mais se vos submitter. A espada está na vossa garganta e vós ainda vos suppondes seguros, julgando que não haverá quem vos desmonte das vossas posições. Si estes camponezes não vos vencerem, outros vos vencerão. Deus levantará outros, porque é de sua vontade vos ferir e Elle vos ferirá." Dizem que a rebellião foi provocada pela doutrina de Lutero, mas elle sempre ensinou a obediencia aos poderes legaes: "Os prophetas do assassino são hostis tanto a vós, como a mim e têm andado por entre o povo durante os ultimos tres annos e ninguém sinão eu se-lhes tem opposto. Alguns dos artigos dos camponezes são justos."

Aos camponezes dizia:—

"Peço-vos amigavel e fraternalmente, caros irmãos, que tenhaes cuidado no que estaes fazendo. Não creiaes a todos os espiritos, nem a todo os pregaçãoes. Os que tomam a espada, morrerão á espada e toda a alma deve estar sujeita aos poderes constituídos, em tenor e em honra. Mesmo que o governo seja ruim e intoleravel, não ha desculpas para insurreição, nem para motins. Punir o mal não pertence aos individuos, mas á auctoridade que traz a espada. Soffrer a tyrannia é uma cruz dada por Deus. Lutero orará por vós." Ao entrar na consideração dos doze artigos, entende que, mesmo no caso de serem todos justos, os camponezes não devem impôl-os pela violencia. O primeiro que reclama a eleição dos pastores está correcto; o segundo que exige a divisão do dizimo entre os ministros e os pobres, é simples roubo, porque os dizimos pertencem ao governo; o terceiro que pede a abolição da servidão, sob a base de que Christo libertou a todos, torna carnal a liberdade christã e, portanto, não encontra justificativa. Os restantes devem ser estudados pelos juriconsultos. Termina o pamphleto com uma solenne exhortação a ambas as partes, para que procedam como de direito e.

sobretudo, mantenham a paz. Esses bons desejos de Luthero chegaram tarde de mais. Já em 16 de Abril, os bandos de revoltosos tinham devastado Weinsberg e massacrado os habitantes. Dentro das duas semanas seguintes não havia convento e castello que não tivesse sido reduzido a cinzas. Toda a sorte de violencias, anarchia, rapina, ferocidade tudo o que se pôde imaginar de horrivel foi praticado pelas hordas amotinadas. Os nobres já estavam dispostos a fazer concessões, as cidades rendiam-se, capitulavam, reuniam-se aos revoltados camponezes. Münzer, em Mühlhausen, suppondo-se triumphante, insistia no direito de trucidar sem dó nem piedade.

Príncipe nenhum estava preparado para a refrega. Frederico jazia no leito ás portas da morte. Sem tropas e enfraquecido pela enfermidade, escreveu a seu irmão João, que, si era do agrado de Deus, que reinasse o povo commum, não resistiria. João tambem estava desesperançado. "Ha trinta e cinco mil homens no campo contra nós", escreveu, "não somos sinão príncipes perdidos." Parecia que os insurrectos levavam tudo de vencida. Luthero surge de novo na arena — contempla sua patria debatendõ-se nas garras aduncas da anarchia, vê o desastre que aguarda a causa do Evangelho e enfrenta a hydra que ameaça subverter a ordem. Visitou então muitos pontos do paiz, prégando contra os levantes. Expõz-se a innumerados perigos; teve recepções desagradaveis em varios logares. Depois de todos esses esforços chegou á conclusão de que era impossivel dominar o movimento por meios suasorios. Foi então que lançou mão da penna e aconselhou a resistencia. A João Rühel, conselheiro do Conde de Mansfeld, escreveu mostrando a necessidade de acção prompta, rapida e efficaz. Pedia-lhe que explicasse ao príncipe a conveniencia de uma tentativa nesse sentido, mesmo que não tivesse esperança de ser bem succedido. Publicou um tratado contra as hordas criminosas dos camponezes, em termos bastante severos e energicos.

A batalha decisiva feriu-se de 12 a 15 de Maio, em Frankenhäusen, dispersando-se os camponezes em todas as direcções, sendo que mais da metade pereceu. Münzer, o chefe dos rebeldes, foi capturado e morto. Hühel deu as novas da victoria a Luthero.

A guerra dos camponezes foi a mais tremenda borrasca que teve de ser supportada pela nova Igreja. Não houvesse mão ferrea ao leme, ter-se-ia submergido para sempre a nau da Reforma. Tudo quanto ha de hom nella ter-se-ia esfacellado em innumerados fragmentos. E' certo que por esse motivo muito soffreu a causa evangelica e mais ainda a reputação do seu *leader* principal. Pretendendo afastar-se demasiadamente do sordouro medonhamente horrendo que teria devorado sua causa gloriosa, foi obrigado a navegar por junto de Scylla e perdeu homens da equipagem. Desde os seus dias até o presente, tem elle sido criticado pela maneira rigorosa por que tratou os camponezes, que, segundo esses criticos, foram em parte, mal orientados, por aquillo que suppunham ser a

voz do Reformador. Os seus admiradores tambem lhe reprovam a violencia de expressões e sentem que não tenha sido mais compassivo com aquelles rusticos e opprimidos servos da gleba. O historiador imperial porrem, difficilmente poderá duvidar de que, em substancia, elle estivesse com a razão. Nenhum governo do mundo poderia permittir a rebellião, sem punil-a. Nenhuma pessoa no uso de suas faculdades mentaes será capaz de affirmar que, a não ser pelas armas, houvesse argumentos sufficientes para conter os revoltosos.

Luthero primeiro experimentou o caminho da paz, arriscou a vida, prégando contra as sedições; em *ultima ratio* — aconselhou o uso das armas.

Estava no direito de assim proceder, posto que incorresse em falta, pelo seu zelo immoderado. Mais sympathia para com os camponezes e para com o seu heróe, tel-o-ia recommendado a maior gratidão da humanidade. Tivesse elle assim agido e não seria seu nome o alvo de tão graves accusações, como o tem sido. Quem, entretanto, collocado na mesmas situação, não faria outro tanto, ou ainda peor? E' difficil atirar a primeira pedra.

Francisco de Souza.

IN MEMORIAN

O distincto collega rev. Erasmo de Carvalho Braga se dignou de me escrever animadora missiva, datada de 15 deste mez, da qual, com a devida venia, transcrevo para esta columna alguns topicos referentes ao saudoso rev. Smith, cuja benemerencia deve a Igreja presbyteriana no Brasil sempre festejar com muitos louvores ao Excelso Deus. Ellas:

... "Incluo um projecto que, espero, mereça a tua approvação. Fui, um dia destes, ao cemiterio e penalizou-me ver rasa a sepultura do nosso mestre.

Ocorreu-me formar uma commissão dos discipulos mais velhos para lhe pôr um monumento. Ocorreu-me collocar como presidente honorario o rev. Belmiro, que elle considerava muito amigo e que representa o "antigo regimen da mocidade do velho Smith.

Tu és o mais antigo do Seminario. Assim estás nos documentos da casa. Cabe-te a presidencia effectiva.

O Guimarães é o segundo, e dos presbyterianos fieis sou eu o que vem depois..."

Diz o rev. Erasmo sobre a planta do monumento:

"Já tenho uns modelos americanos. Antes de escolher, combinaremos com a familia Smith, afim de o quanto antes possivel lhe fazermos o gosto.

Li hoje, no "Puritano", o teu artigo e isso me levou a não adiar mais esta carta".

Segue o projecto elaborado pelo bondoso collega rev. Erasmo:

IN MEMORIAN

Homenagem ao professor dr. John Rockwell Smith.

Ferreira de Souza, o prezado irmão, rev. Francisco Antonio de Souza, digno director deste quinzenario e pastor da Igreja Evangelica Fluminense. Como signal de alegria pela passagem de tão auspiciosa data, offereceram, esses irmãos, uma chavena de chá e doces aos rapazes do Seminario de nossa Alliança.

"O Christão" felicita, pois, o seu director e sua digna consorte, por haverem completado mais um anno de verdadeira união na terra, augurando-lhes as mais ricas e gloriosas bençams de Yaveh.

"Fabrica Cleveland" — De accôrdo com a lista de assignantes d'"O Christão", da Fabrica Cleveland, muitos que recebiam o jornal, vão ter interrompida a remessa, visto como não reformaram as suas respectivas assignaturas. E' provavel, entretanto, que essa lista não seja completa. Si alguns dos que deixam de receber "O Christão" se julgar prejudicado, tenha a bondade de reclamar ao expeditor, sr. José Ramalho, á rua Ceará, 29, S. Francisco Xavier.

Na Igreja E. Fluminense

"A Noite" do dia 19, publicou o resumo que se segue, da conferencia do rev. Francisco de Souza, feita na sexta-feira, 18, na Igreja Fluminense.

"Essa Igreja, commemorando a paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo, realisou hontem, em seu templo, á rua Camerino, 102, uma conferencia publica, que foi assistida por um numeroso auditorio. Occupou a tribuna o rev. dr. Francisco de Souza, o qual falou sobre o seguinte assumpto: "O Sacrificio Vicario".

O orador mostrou que o sacrificio de Christo é vicario, 1º, porque satisfaz a justiça divina em lugar dos outros. "O filho do homem veiu para dar a sua vida em resgate por muitos". Matheus. 20:28 — "Este é o meu corpo que é entregue por vós"; 2º, Christo morreu em lugar do peccador e em beneficio deste. O transgressor devia responder em frente do tribunal divino, pelos seus crimes, mas Christo toma a seu cargo o desempenho de tão difficil tarefa; 3º, a idéa da substituição é essencial á theoria do officio sacerdotal, de Christo; 4º, é o sacrificio vicario incompativel com a misericordia divina? Permittir que o criminoso seja substituido é graça e ainda muito maior graça providenciar para elle o substituto. Em seguida mostrou a differença entre "expição pessoal e expição vicaria":

1ª A expição pessoal é feita pela propria parte offensora — a expição vicaria é feita pela parte offendida. A primeira effectuada pelo transgressor, a ultima por Deus.

2ª A expição pessoal é dada e não recebida pelo transgressor — a vicaria é recebida e não dada por elle.

3ª A expição pessoal é incompativel com a misericordia divina, a expição vicaria é a mais elevada manifestação dessa misericordia. Quando o peccador satisfaz por si proprio a lei, experimenta justiça, sem misericordia, mas quando Deus satisfaz a lei por elle experimenta o

peccador a misericordia na fórmula maravilhosa do sacrificio do proprio Deus.

4ª A expição pessoal é incompativel com a vida eterna do peccador. Quando soffre a penalidade devida á sua transgressão, perde-se eternamente; quando Deus encarna e soffre a penalidade em seu logar é salvo para sempre.

A expição vicaria no systema christão é effectuada pela parte offendida. Deus é a parte contra quem foi commettido o peccado e elle mesmo é quem faz a propiciação na pessoa de Christo.

Proseguindo esclarece, que, "a doutrina do sacrificio vicario não é incompativel com a de que a essencia divina não é susceptivel de soffrimentos": 1º, — esta impossibilidade está em que ella não póde soffrer por causas eternas; 2º, mas disto não se segue que Deus não possa actuar como lhe apraz, mesmo sacrificando-se em beneficio do peccador; 3º, Deus, o Pae, não ficou indifferente aos padecimentos do seu unigenito Filho; 4º, de como as Escripturas representam a attitude de Deus a respeito.

Continuando, entra o orador no 4º ponto do sermão: A expição não podia ser realisaada por creatura" e demonstra por que: 1º porque nenhum sacrificio humano póde ser invocado como exemplo de expição vicaria efficaz; 2º, porque a concepção exacta da natureza da expição é "objectiva", include a idéa de pagamento da divida e de reconciliação. O officio sacerdotal de Christo, sem essa concepção não póde ser entendido: Levitico, 6:2-7; 4:13-20; 3º, a essencia da expição está no soffrimento. A victima deve agonisar e finalmente morrer; 4º, o perdão consiste em não sujeitar o transgressor á pena. Si a victima substituidora soffre, livre fica o criminoso.

Passa depois a considerar a penultima parte da sua oração: "A obra sacerdotal de Christo": 1º, influe poderosamente sobre a consciencia humana, á semelhança do que acontece com a justiça divina. "Justificados pela fé, temos paz com Deus por meio de Nosso Senhor Jesus Christo; 2º, a consciencia humana é o espelho e o indice do divino attributo da justiça — as duas são correlatas; 3º, a apropriação da expição de Christo evidencia-se pelo arrependimento genuino do peccador e pela conversão.

Entra o conferencista na ultima parte do seu sermão: "O sacrificio vicario foi feito uma só vez".

O sacrificio de Christo foi completo em si mesmo — "Tudo está consummado" — Christo foi uma só vez immolado para esgotar os peccados de muitos. Hebreus 9:28. E não entrou no santuario para se offerecer muitas vezes, mas uma só vez.

A repetição do sacrificio importaria na constante rememoração dos peccados, ao passo que Deus promete nunca mais se lembrar dos peccados do seu povo.

Para que haja um verdadeiro sacrificio expiatorio necessario se torna, que seja cruento, que haja derramamento do sangue da victima e que exista o sacrificador. Sacrificador e victima simultaneamente: Christo permanece só no seu sacerdocio, não tem successores.

A Elle, pois devem recorrer quantos almejam a salvação eterna de suas almas.

IGREJAS E CONGREGAÇÕES

DISTRICTO FEDERAL

Igreja E. Fluminense

As conferencias da semana santa — Como nos annos anteriores, tivemos em nossa Igreja conferencias especiaes, na quarta, quinta e sexta feiras santas, sobre a vida e morte de Nosso Senhor Jesus Christo.

Na quarta-feira occupou o pulpito o pastor João dos Santos, que discorreu sobre o Retiro Espiritual de Christo; na quinta-feira, o rev. Jonathas de Aquino, que falou sobre a Santa Ceia e a sua significação e na sexta-feira, o rev. Francisco de Souza, que dissertou sobre o seguinte thema: — “O sacrificio Vicario”.

O rev. Jonathas de Aquino começou a sua oração demonstrando o que significa “sacramento” e apresentou as razões por que nós, os evangelicos só acceitamos dois sacramentos, que mencionam as Escripturas: O Baptismo e a Santa Ceia.

Proseguindo descreve a Sagrada Eucharistia, mais conhecida por Santa Ceia, e a sua significação, salientando por ultimo quaes os individuos que biblicamente della podem participar e as condições espirituas que devem ter, para que o façam dignamente, para que recebam as bençãos que decorrem desse sacramento.

Noutro logar damos o resumo da conferencia do rev Francisco de Souza, publicada em “A Noite” de 19 do andante.

— No Domingo da Resurreição falaram, sobre a Resurreição de Christo, de manhã, o pastor da Igreja e á noite, o rev. Alexander Telford.

A essas conferencias a concorrência, posto não fosse extraordinaria, foi, no entretanto, animadora.

Na 4ª feira, 9, tivemos o prazer de ouvir algumas exhortações da Palavra de Deus, dos labios do nosso licenciado e novo auxiliar, José Barbosa Ramalho.

O passeio da Escola Dominical — Conforme noticiámos no numero passado, realizou-se, no dia 21, o passeio da E. D. Matutina e Vespertina e escolas annexas.

Às 8,30, reunidos todos na Igreja Fluminense, o pastor Francisco de Souza leu o programma e apresentou os membros das differentes commissões e após rapido serviço religioso, classe por classe foi se retirando da Igreja, em demanda da estação da Light, de onde, ás 9,30, partiram todos para o Alto da Boa Vista, em bonds especiaes. A chegada ao Alto occorreu ás 11 horas, quando todos almoçaram, depois de “acções de graças”. Após a refeição, seguiram para o logar chamado “Paulo e Virginia”, sendo então ahí distribuidos doces, fructos e outras iguarias entre os passeiantes. Seguiram-se os jogos athleticos, que constaram de corridas e outros divertimentos licitos.

O irmão Milan tirou photographias de varios grupos e tambem da Escola em peso.

O programma religioso foi supprimido, devido ao atrazo com que chegaram os bonds ao Alto; por essa razão deixamos de ouvir algumas ponderações sensatas sobre a necessidade do nosso Edificio Modelo, e outras coisas interessantes que animariam os nossos espiritos.

Às 17 horas regressamos á cidade, plenamente satisfeitos e alegres e tambem bastante cansados.

— A Administração vai enviar por esses dias, cartas-circulares aos membros da Igreja, pedindo-lhes a sua contribuição pecuniaria para a manutenção dos cultos.

Attendendo á justiça do pedido é de esperar-se que os irmãos tomem na maxima consideração o pedido da Administração.

— Talvez antes de expirar a primeira quinzena de maio, tenhamos em nossa Igreja a abertura dos trabalhos convencionaes, que se prolongarão por durante quatro ou cinco dias.

Esperamos que todos os irmãos e congregados assistam ás reuniões, principalmente as nocturnas, para que conheçam “de visu” o nosso trabalho denominacional e saibam dos esforços que estamos emprehendendo para tornalo cada vez mais extenso e conceituado.

A nossa Igreja, em sessão, resolveu que todos os officiaes e professores da E. D. sejam considerados delegados. Independentemente foram escolhidos mais tres delegados, que são os srs. dr. Henrique Jardim, José Maria Ferreira e Candido Zacharias.

Todos, pois, á Convenção.

(Correspondente)

Igreja E. da Piedade — No domingo, 13 do corrente, no culto da noite tivemos o prazer de ouvir mais uma vez o rev. Antonio Marques, que nos trouxe grande animação com a importante mensagem de que foi portador nessa noite. Após o sermão, que foi attentiosamente ouvido por todos os assistentes, recebeu o rev. Marques, por profissão de fé e baptismo, as irmãs d. Herminia de Barros Vieira e senhorinha Alzira de Barros, ás quaes felicitamos, fazendo votos para que sejam fieis servidoras de Christo nesta Igreja.

— Como nos annos anteriores, realizámos cultos especiaes na quinta e sexta-feira santas, os quaes foram bastante concorridos e muito abençoados.

Foi orador, na quinta-feira, o seminarista Augusto d'Avila e na sexta o ministro licenciado sr. José Ramalho. O primeiro desenvolveu o thema: — “Agonia de Christo” — e o segundo, — “Christo e seus accusadores”. — A esses jovens trabalhadores, protestamos nossa gratidão pelo trabalho que fizeram em nossa Igreja.

— No domingo, 20, á noite, prégou sobre — A Resurreição de Christo, o pastor da Igreja. As palavras do orador foram ouvidas com a maior attenção e interesse. Após o sermão, cinco pessoas se manifestaram dispostas a crer em Christo. Entre ellas, um negociante do logar, que, segundo nos disse, já está enfrentando serias dificuldades, mas espera vencelas todas, pois o Evangelho é a Verdade.

Igreja E. de Bangú — Accedendo ao nosso convite, o irmão José Braga Junior, digno presbytero e superintendente da Escola Dominical da Igreja Fluminense, esteve comnosco, na manhã de domingo, 13, dirigindo á nossa Escola um discurso bastante significativo sobre a importancia e organização de uma Escola Dominical com seus diversos departamentos. A impressão deixada pelo illustrado irmão foi esplendida. Que Deus continue a abençoal-o neste grande trabalho é o que sinceramente desejamos.

— Os cultos continuam a ter boa frequencia, principalmente na quinta e sexta feira santa, para os quaes distribuimos convites especiaes. Dirigiui o de quinta-feira o rev. Alexander

Telford e o de sexta o rev. Jonathas de Aquino, sendo que, neste ultimo, seis pessoas resolveram confessar o nome de Jesus.

Congregação E. de Pedro Americo — E' com prazer que graphamos aqui a seguinte noticia do nosso humilde trabalho, sob a superintendencia do nosso actual dirigente, sr. José Barbosa Ramalho.

Temos tido cultos nos domingos á noite e nas terças feiras e graças a Deus, a nossa sala de cultos tem estado sempre repleta de pessoas que, attentiosamente, ouvem ácerca da salvação.

No dia 22 tivemos a honra de receber a visita de nosso prezado irmão, sr. José Braga Junior, mui digno superintendente da Escola Dominical e presbytero da Igreja Fluminense, o qual, após termos ouvido a mensagem que nos trouxe o sr. Ramalho, falou-nos sobre o valor da Escola Dominical nas Igrejas; esclarecendo-nos sobre o modo pelo qual deviamos organizá-la em a nossa congregação, e assim, organizando a nossa Escola, do seguinte modo: Sup., Antonio Medeiros; sec., Joaquim Moreira; professores da classe dos homens, nosso prestimoso irmão Candido Zacharias; das Senhoras d. Laurentina Medeiros; das classes das creanças, a senhorinha Arminda Rodrigues e d. Florisbella Moura e como substitutas, d. Eliza Dantas e Gloria Moreira.

Tambem foi estabelecida uma classe normal, a funcionar de 15 em 15 dias, sob a direcção de nosso superintendente. Queira o Senhor abençoar os nossos humilídes esforços, feitos em pról de sua Santa Causa na terra.

(Do correspondente)

Congregação E. de Ramos — Nesta Congregação os trabalhos de propaganda evangelica continuam animados.

Todas as quintas-feiras, ás 20 horas, sob a direcção do irmão sr. Joaquim Garcia tem havido ensaios de hymnos.

— No dia 12 do corrente, ás 11 horas, a Liga Juvenil teve a sua primeira reunião, bastante animada, finda a qual foi servido chá e biscoitos ás pessoas presentes.

ESTADO DO RIO

Igreja Evangelica de Niteroi — Nos dirigiram a palavra, no domingo, 6 do corrente, os prezados irmãos, sr. José Barbosa Ramalho, ministro licenciado, e o rev. Alexander Telford, pastor jubilado da Igreja Fluminense. Espirituaes e instructivas foram as mensagens desses servos de Deus.

— As classes ns. 1 e 2, da E. D., já possuem o seu Regulamento, impresso. Os que desejarem adquirir um exemplar poderão se entender com os respectivos presidentes — Francisco Silva e Marcello Rodrigues.

— Boa e muito boa foi a reunião realisada pela Classe Organizada do Departamento do Lar, em S. Gonçalo, no dia 30 do preterito. Sob a presidencia do rev. Fortunato da Luz houve cerimonia de transferencia dos alumnos — Belmira, Lucilia, Malfiza, Celina e Gumercindo, para uma nova sub-classe. A professora Atalibe Gil foi empossada no cargo de directora da sub-Classe dos maiores. A menina Lucilia foi premiada pela professora Alzira Cabral, por sua applicação. Esta, em seguida, fez um breve discurso, em nome das suas collegas, despedindo-se da sub-Classe dos menores e agradecendo a bondade e carinho da professora Alzira Cabral. Pe-

lo pastor-presidente foi empossada a nova directoria da Classe, logo após a eleição da mesma. Compõem a mesma, os seguintes: Ildelfonso Silveira, presidente; Pedro Souza, 1º secretario; Alzira Cabral, 2ª secretaria; Paulo Gama, thesoureiro.

O rev. Fortunato da Luz fez um breve discurso, concitando a todos, directores, professores e alumnos a proseguirem com o mesmo amor e entusiasmo nos trabalhos da Classe que tão excellentes resultados está produzindo. Apresentou saudaes em nome da superintendente do Departamento do Lar, ausente por motivo de doença.

Tambem fizeram saudações, os irmãos Diogo da Silva, pela E. D. de Niteroi e Classe numero 2; Francisco Silva, pela Classe n. 1 e o sr. Miguel Amarante em seu proprio nome.

Enviamos á Classe organizada de S. Gonçalo nossas mais calorosas felicitações e fazemos votos a Deus para que progrida cada vez mais.

— Domingo de Ramos, de manhã e á noite prégou o nosso caro pastor sobre o assumpto do dia — **A entrada triumphal em Jerusalem** — encarando o assumpto sob dois aspectos. A assistencia foi bastante satisfactoria.

Na quinta-feira, 17, fez-se ouvir o rev. Francisco de Souza, sobre o thema — **Dizem, mas não fazem**.

Na sexta-feira, 18, o rev. Antonio Marques falou com muita eloqencia sobre a **Via Crucia**. A impressão causada pelo sermão foi excellente.

No domingo da Resurreição prégou o pastor da Igreja a bons auditorios sobre os temas: — **Noli me tangere e Triumpho Final de Christo**.

— A tarde esteve reunida a Classe n. 1 para nomear suas commissões, sendo escolhidos para a **Commissão Social e Propagandista**, os alumnos Silvino Figueiredo, relator; David da Silva e Silvino Figueiredo, auxiliares. **Commissão de Instrucção e Devocional**, David da Silva, relator; Manoel Moreira e João Praxedes, auxiliares.

— No dia 21, tivemos o prazer de inaugurar a nossa Escola Diaria para instrucção intellectual da infancia de nossa Igreja. Tambem foi iniciado, nessa occasião, um **Curso Nocturno de Instrucção Primaria e Intermediaria para adultos**. Reina, entre nós, grande animação por esta louvavel iniciativa. Para não nos tornarmos demasiado prolixos, daremos no proximo numero circums(anciada noticia a respeito.

O correspondente, Diogo Silva Junior

Congregação E. de Perobas — A Igreja E. de Cabuçu convidou esta congregação para assistir á sua primeira assembléa geral.

Foi eleito, por essa occasião, como presbytero, o sr. Antonio Soares de Carvalho; diacono, sr. Fidelis Alves de Alcantara. Parabens.

— Classe de **Cathechumenos** — Prosegue com alguma animação, pois já se acha com uma matricula de 7 pessoas. Os professores são os seguintes: Antonio Carvalho, Fidelis Alcantara e Antonio Pereira.

Tanguá — Este ponto de pregação vai indo com alguma animação. Já temos duas pessoas resolvidas a seguir a Christo e outras estão ouvindo com muita attenção a Palavra de Deus.

(Do correspondente)

Igreja E. de Paracamby — Esteve entre nós o seminarista Augusto d'Avila, o qual prégou para nossa Igreja, no domingo, 13 do corrente.

Nesse mesmo dia fez a cerimonia religiosa no enterro da pequena "Zelia", filhinha dos irmãos Waldemiro Ramalho e d. Maria Ramalho, na ausencia do dr. Domingos Lage, que se achava de viagem.

Prégou no domingo, 13, de manhã, o irmão Virgílio Lopes, cujas considerações foram bastante edificadoras.

— Realizou-se, como de costume, sexta-feira da paixão, uma conferencia especial sobre o **Sacrificio de Christo**, dirigida pelo evangelista D. Lage. A assistencia foi grande e o assumpto desenvolvido com claresa.

— Prégou em Cascata, no dia 7 do corrente, o sr. D. Lage.

— Visitou nossa congregação em Lagoinha, no domingo, 6 do corrente, o irmão Philemon d'Avila, trazendo boas informações do trabalho naquella logar. Esse mesmo irmão prégou para a congregação de Mario Bello, no domingo, 13 do vigente.

— Esteve em Dôres do Pirahy, domingo, 13, o irmão D. Lage, levando em sua companhia os irmãos Augusto Dutra, Manoel Nunes e José Nunes, os dois ultimos da Igreja de Caçador e o primeiro, colportor da Sociedade Biblica Americana. Estes irmãos voltaram satisfeitos com o bom trato daquella congregação e pelo progresso que notaram, ficando alli tres dias dirigindo culto e visitando os crentes.

— Quarta feira, 9, com a presença do rev. dr. Francisco de Souza, tivemos uma sessão extraordinaria da Igreja, onde se tratou da eleição do 1º secretario para preencher a vaga do sr. Augusto d'Avila, recahindo sobre o sr. João Demetrio, e da eleição do novo pastor, sr. D. Lage, que tomará posse deprecis da sua ordenação, no 4º domingo de manhã, do mez p. f. Nesta sessão ficou resolvido que o dr. Souza continue por algum tempo como pastor da Igreja, o que este ministro acceitou com gratidão.

Thiago Pereira — Correspondente.

— Mario Bello. Visitou esta congregação, no domingo, 9 do passado, o nosso irmão Manoel Pereira Silveira e, no domingo, 16, lá esteve em companhia de algumas pessoas, o nosso evangelista, sr. Domingos Lage, onde teve o prazer de inaugurar uma sala mais confortável para a realização dos cultos. O trabalho inaugural correu na maior ordem possivel, alem dos hymnos que foram muito bem cantados, sob a direcção do sr. Domingos Lage. Houve saudação em nome da Liga da Juventude da Igreja de Paracamby e um avultado numero de pessoas ouviram attentiosamente a mensagem divina.

Congregação E. de Palmeiras — Mais uma vez venho occupar as columnas de "O Christão", afim de dar algumas noticias do trabalho do Senhor, neste recanto do Estado do Rio. Os cultos têm sido realizados com extraordinaria animação e interesse, e é provavel que breve tenhamos alguns candidatos á profissão de fé.

O nosso prezado evangelista, o sr. Domingos Lage, tudo tem feito para o progresso da Causa evangelica nesta localidade, não poupando esforços. O illustre evangelista acima citado já está tratando da escriptura da nova casa para a congregação, cuja doação vae ser feita á Igreja de Paracamby. Esperamos que o Divino Espirito continue a nos abençoar.

Palmeiras, 21-4-919. — (O correspondente)

Igreja de Cabuçú — Recebemos a visita de nosso pastor, rev. Fortunato da Luz, na quinta-feira, 17, o qual nos dirigiu um bom sermão sobre a **Paixão do Salvador**.

Congregação de Cassorctiba — Muito alegres ficaram os irmãos com a visita pastoral do rev. Fortunato da Luz ha muito promettida. Aqui, chegou ao cahir da noite, dando logo inicio ao trabalho de organização de diversos trabalhos. O irmão Norberto Mattos ficou com a superintendencia e thesouraria da Congregação, sendo escolhido o irmão Henrique Santos para secretario da mesma e exhortador local.

A Escola Dominical obedeceu ao seguinte plano: Manoel Carola, professor dos adultos e a senhorinha Valeria de Mattos, professora das creanças. E' ainda superintendente da mesma o irmão Norberto Mattos e secretario, o sr. Eglydio Figueiredo.

A's 10,30 horas prégação sobre a **Setima Palavra da Cruz**, pelo pastor.

A assistencia foi animadora. Na proxima visita pastoral será celebrada a Santa Ceia e baptizados diversos candidatos. — (Do correspondente).

Congregação de Magé — A Administração do Patrimonio da Igreja Evangelica de Niteroi está empenhada em preparar um bom salão de cultos na residencia do sr. Alberto Teixeira. Com esse intuito o sr. Julio Andrade, presidente da referida Administração esteve em nosso meio, examinando as obras em andamento e dando outras providencias.

O encarregado do trabalho local está animado com as boas reuniões verificadas ultimamente. E todos os que aqui amam a Causa partilham deste mesmo gozo. As collectas têm melhorado, sendo que a ultima rendeu mais de dez mil réis. Registamos este facto com gratidão ao Senhor, porque sabemos que ha congregações muitissimo numerosas, cujas collectas são uma verdadeira ninharia.

Esperavamos o rev. Fortunato da Luz no Domingo da Ressurreição e já haviamos feito diversos convites para a conferencia, á noite, mas, por motivo imperioso não lhe foi permitido vir.

— O seminarista Alfredo Azevedo esteve em nosso meio, no domingo, 13. Muito apreciámos a visita e a exhortação que nos dirigiu.

(Do correspondente)

Congregação de Itaipú — Graças a Deus, o trabalho do Senhor, nesta localidade, tomou mais animo. Ha muito esperavamos a visita do pastor, o que realizou-se no dia 13 do corrente. Foi resolvido que o irmão João Russel continuasse como encarregado da congregação e superintendencia da E. D., sendo o sr. Francisco Russel nomeado secretario, Para professor dos adultos foi escolhido o sr. Reginaldo Nogueira e para professora das creanças, d. Firmina Russel.

— Foram eliminados do rol de membros Joanna Narciso Ribeiro e Juvelina Coutinho, ambas por abandono dos cultos e máo procedimento.

Ha idéa de se arranjar uma casa melhor para os cultos ou reformar aquella onde actualmente funcçionam.

(O correspondente)

Congregação de Tanguá — Sem desfalecimentos vamos semeando a boa semente neste pequenino canto da grande Seára do Mestre.

No domingo, 31 do p. passado, visitou-nos o presbytero da Igreja de Cabuçú, Antonio Carvalho, dirigindo a paavra a um auditorio de mais de setenta pessoas. Como sempre, os serviços e obsequiosos irmãos Luiz Bastos e sua esposa muito nos vão auxiliando.

SANTOS

Igreja Evangelica Santista — Após algum descanso que demos á illustrada e bondosa Redacção d' "O Christão", novamente eis-nos a postos, promptos a informar aos amaveis leitores de nosso organ official, o melhor que nos fôr possível, do trabalho evangelico de nossa Igreja Santista.

— Em primeiro logar, e com grande pesar, queiram os srs. redactores e bem assim todos os irmãos em Christo aceitar as nossas sympathias, pelo sentido passamento do incansavel obreiro da Seára, rev. Leonidas Silva, tão apreciado entre os irmãos santistas, como igualmente o devêra ser por todos aquellos que tiveram o alto privilegio de o conhecer pessoalmente. O signatario destas mal traçadas linhas, é com dupla magua que a esse bom irmão se refere, pois que, apezar do seu muito desejo de o conhecer, tal não lhe foi possível. Deus, o Pae das Luzes, que chamou o rev. Leonidas para o seu Reino, o nosso bondoso Deus, ha de abençoar ricamente á exma. familia desse servo fiel e mandar o Espirito Consolador, para confortal-a.

— Nosso trabalho continúa em actividade. Ha pouco mais de uma quinzena foi fundada em nossa Igreja, por proposta do rev. Bernardino Pereira, uma sociedade, cuja nome é "União Cooperadora da Igreja Evangelica Santista". A sua primeira directoria ficou assim constituida: Presidente — rev. Bernardino Pereira; Vice-Presidente — Antonio Gloria; 1º Secretario — José de Freitas; 2º Secretario — Euclides Camargo; 1º Thesoureiro — Alfredo Allen; e 2º Thesoureiro — Nelson Lobato. O presidente da Commissão de Membros é o sr. Alfredo Jorge; o da Commissão Missionaria é o sr. José de Freitas; e o da Commissão de Sociabilidade é o sr. Nelson Lobato.

— Visitou a nossa Igreja e esteve alguns dias connosco, o sr. Attilio Luiz Borio, presbytero da Igreja Presbyteriana de Coritiba e representante dos srs. José Gravina & C., dessa mesma cidade. Sentimos bastante que esse amavel irmão não pudesse occupar o pulpito de nossa Igreja, pois que, tendo de continuar sua viagem commercial, não lhe foi possível attender-nos neste mister.

Recebemos tambem a grata visita do sr. Annibal Luiz de Oliveira, candidato ao Santo Ministerio, moço muito amavel e intelligente, que certamente será uma grande bençã para a conversão de muitas almas, tal a gentileza que lhe é peculiar no tratamento que dispensa ás pessoas com quem mantem conversação.

No domingo, 23 do preterito, visitou-nos e occupou o pulpito da Igreja Santista, por occasião do culto da noite, o rev. Bellarmino Ferraz, pastor da Igreja Presbyteriana Independente de Baurú, que nos trouxe uma edificante mensagem. Gratos, rogamos a Deus que continue a

abençoal-o ricamente em seu fructuoso trabalho pelo Evangelho.

Na quarta-feira, 26 do preterito e, no domingo, dia 30 desse mesmo mez, occupou o pulpito de nossa Igreja, o rev. Orlando Ferraz, pastor da Igreja Presbyteriana Independente desta cidade. Seus sermões, muito apreciados, foram de grande proveito para a Igreja. Igualmente, agradecemos a esse servo de Deus, pela gentileza que nos dispensou.

Em a ultima sessão da Igreja, ficou resolvido que os cultos de quinta-feira fossem transferidos para as quartas-feira, o que está sendo obedecido desde o dia 26 do preterito.

— Nosso pastor foi ao Rio de Janeiro passar a data do seu natalicio com sua exma. familia.

Sentimos bastante falta desse nosso guia espiritual e esperamos que volte em breve, para activar mais o trabalho da Saára aqui.

— A novel "União Cooperadora" espera o seu presidente para encetar os seus esforços na propaganda da Causa Santa do Bemdito Mestre.

Santos, 3/4/1919.

Nelson Espindola Lobato.



Socorro Armenio-Syrio — Acabamos de receber a seguinte communicação telegraphica:

"Bethlehene, Nazareth e Jerusalém mandaram expressões de gratidão e saudações ás Escolas Dominicaes na America. O general Allenby pede-me encarecidamente que transmitta as suas saudações do Natal a cada alumno, professor e official das Escolas Dominicaes pelas offertas do anno passado. E, envez de dar presentes uns aos outros, estamos appellando a todos que estão trabalhando em Palestina para dedicar as suas offertas ás multidões de famintos e de mal vestidos em Beirut, Tripoli, Lebanon, Damasco e Alippo. Neste Natal a humanidade comprehendeu melhor do que nunca a brilhante promessa de Bethlehene e o sacrificio do Calvario.

Assignado — Tronbridge".

Faz poucos dias que mandamos para lá mais uma remessa de dinheiro. Ultimamente recebemos as seguintes quantias: M. Dickie e outras, 61\$300; D. C. Mc Claren, 20\$000; Joias de Christo do Jardim Botânico, 10\$064; Igreja Methodista de Valverdes, 2\$000; Pedro Paz Cavalcanti, 5\$; Igreja Methodista de Ourinhos, 71\$; Igreja Evangelica Pernambucana, 100\$; rev. Thomaz Porter, 6\$; Igreja Presbyteriana de Curityba, 37\$; Donald C. Mc Claren, 20\$; Sociedade de Senhoras de Guarapuava, 10\$; Alfredo Gomes Coelho, 5\$; Igreja Episcopal em Ijuhy, 245\$300; Igreja Episcopal em Santa Helena, 14\$; Escola Dominical da Igreja Episcopal em Porto Alegre, 5\$500; Escola Dominical de Carinhonha, 20\$.

H. C. Tucker

Secretario geral da União das Escolas Dominicaes no Brasil.

PELOS LARES

CONTRACTOS DE CASAMENTOS

Contrataram casamento, os irmãos Henrique Salembier Moreira e Herminia Meirelles, Francisco dos Santos Almeida e Luiza Garcia, todos da Igreja Fluminense. — Nossos parabens, e que brevemente nos enviem "os doces".

— Contractaram casamento a distintissima irmã, senhorinha Esther Cardoso de Moraes, dilecta filha dos mui prezados irmãos senhor Guilherme Cardoso de Moraes, zeloso diacno da Igreja Evangelica Paulistana e d. Elvira de Moraes, membro daquella Igreja e o rev. Bernardino Cardoso Pereira, activissimo pastor da Igreja Evangelica Santista. Nada é preciso dizer-se do acertado da escolha, tanto dum como doutro. Ambos são crentes fervorosos, activos e consagrados. Delles muito tem a esperar a nossa Igreja, pois vivem para o trabalho do Senhor. Ambos são filhos da Igreja Fluminense que se ufana por ver surgir successivas gerações de crentes devotados e fieis aos seus principios. "O Christão" roga a Deus as copiosas bençams do seu amor sobre os contractantes e aguarda a noticia do auspicioso enlace. Queiram os prezados irmãos aceitar nossas sinceras felicitações..

NASCIMENTOS

Nosso caro amigo, José Lopes e sua consorte, d. Carolina Martins Lopes, nos communicaram o nascimento de mais uma filhinha em Magé, á qual chamam "Alice".

— A 14 de março nasceu "Rachel", filha dos irmãos Jeronymo Rodrigues e sua esposa.

— "Saara" é o nome da primogenita dos irmãos sr. Francisco Cordeiro e d. Brasilna Cordeiro, da Igreja da Piedade, nascida no dia 16 do andante.

— No dia 20 de fevereiro, o lar do nosso irmão José Alves foi enriquecido com a presença de mais uma menina que recebeu o nome de Ruth.

— Está em festa o lar do rev. Jonathas de Aquino, com a chegada, no domingo, 13 do corrente, de mais uma menina, que recebeu o nome de "Noemi". A todos nossos parabens.

ENFERMOS

Tem estado doente em Paracamy a irmã d. Venina Pereira, esposa do diacono Alvaro Raymundo.

FALLECIMENTOS

Deixou este mundo, para morar com Christó nos céos, no dia 12 deste, a menina "Zelia", em Paracamy, filha dos irmãos Waldemiro Ramalho e d. Maria Ramalho. O medico assistente attestou como "causa-mortis" intoxicação gastro-intestinal.

PELAS SOCIEDADES E LIGAS

Liga da Juventude da I. de Paracamy — Aproveitando o dia tradicional, realizou esta agremiação, na quinta-feira, 17 do corrente, uma reunião devocional, tratando da instituição da Santa Ceia, reunião esta que foi dirigida pelo sr. João Demetrio em casa do sr. João Moreira, havendo grande assistencia. O assumpto foi discutido por todos os liguistas. Esteve tambem presente o evangelista D. Lage, que fez

uma boa explicação sobre a expressão: "Este é meu corpo".

União de Senhoras da Igreja de Bangú — As irmãs que constituem esta sociedade, continuam empenhadas no trabalho do Mestre, desejando a todo o transe effectuar uma kermesse no dia 17 de maio, proximo vindouro, conforme já foi anunciado. O producto desta kermesse destina-se ás obras da capella; as prendas recebidas e o dinheiro de cartões vendidos, até agora são bem insignificantes; por isso appellamos para a generosidade dos irmãos e amigos da Causa, certos de que não deixarão de ajudar ao nobre intento das nossas irmãs. A kermesse terá inicio ás 15 horas do dia 17 de maio proximo, no terreno onde se acha o novo templo em construcção, á rua Silva Cardoso, em Bangú.

U. B. Esforço Christão

Durante algum tempo deixamos de manter a secção que tinhamos no "Puritano" e "Nortê Evangelico", devido a não ser possivel contentar a todos quantos nos honram com as suas miçivas cheias de boas noticias e especialmente a não ser viavel a publicação das mesmas em todos os jornaes evangelicos.

Esta semana, para attender os appellos que nos têm sido dirigidos, recomeçamos esse trabalho fazendo antes um appello afim de que não continuemos nessa dependencia por muito tempo, que sobretudo tira de certo modo o character de nossa agremiação interdenominacional.

Estas linhas têm, pois, o fim de tornar mais estensivel o nosso appello, para o qual tomamos a liberdade de pedir toda a vossa attenção:

Comprehendendo que uma das mais urgentes necessidades do Esforço Christão no Brasil é ter o seu organ official, como teve na década aurea de sua vida, vimos mais uma vez tornar publico esse nosso pensamento, rogando a todos que se interessam pelo desenvolvimento do E. Christão um esforço no sentido de cooperar para que, dentro do prazo mais curto, façamos reaparecer o "O Esforço Christão".

Vossa cooperação, de todo imprescindivel, consistirá em angariar assignaturas. Agenciae, pois, amigos correspondentes, assignaturas pagas de 3\$000 para o nosso organ official — "O Esforço Christão" — a reaparecer logo que tenhamos os recursos necessarios.

Procurae, amigos, os socios da vossa sociedade, activos, filiados, honorarios e correspondentes, e na vossa campanha empregae o esforço para alcançar pelo menos mais de metade dos socios. Tõmae nota dos nomes e endereços de todos que attenderem, e, quando tiverdes conseguido o maximo, fazei a remessa endereçada a — Mario Pinto de Souza Neves, a cargo de quem ficará a remessa do mesmo mensalmente.

E notae que "O Esforço Christão" precisa reaparecer com oito paginas para integralisar nossa agremiação que tem como base prometter tudo fazer, com oração, por Christo e pela Igreja, n'Elle confiando e esperando receber d'Elle as forças necessarias.

Anciosamente aguarda resposta o vosso em Christo, Atto. irmão e amigo muito grato,

Maric Pinto de Souza Neves, — secretario geral. — Rua Presidente Wilson, 15 — Rio.

ESCOLA DOMINICAL

Texto aureo — “Mas nós cremos que pela graça do Senhor Jesus Christo somos salvos, assim como elles tambem o foram” (Actos 15:

Leituras—Efesios 2:4-10; Tito 2:11-14.

A GRAÇA DE DEUS

(De Abril 12-18)

LEITURAS PARA O CULTO DOMESTICO

12. Segunda — Tito 2:1-15 A Graça de Deus.
13. Terça — João 1:9-18 — Graça mediante Christo.
14. Quarta — Efesios 2:1-10 — Salvos pela graça.
15. Quinta — 2ª Cor. 8:1-9 — Graça revelada.
16. Sexta — 2ª Cor. 6:1-10. Graça em acção.
17. Sabbado — 2ª Cor. 9:1-11 — Graça plena.
18. Domingo — 2ª Cor. 12:1-10 — Graça sufficiente.

NOTAS INTRODUCTORIAS

A graça é a semente de todo o progresso real e de toda a felicidade durante os seculos decorridos e que ainda decorrerão.

Entre os gregos exprimia o mais vasto amor, a mais expontanea generosidade, a bondade exercida sem esperanza de recompensa. Este bello vocabulo e suas idéas associativas tem sido exaltados e transfigurados nos differentes usos christãos.

A palavra Graça significa, bondade immedida!

A maior calamidade, que veiu sobre o mundo antigo, foi o diluvio. A Biblia explana este grande desastre de modo a entendermos outras calamidades. Toda a humanidade se transviára e apenas um homem, Noé, foi achado obediente a Deus com toda a sua familia. A este, pois, foi conferida a graça Divina. A fé e felicidade do patriarcha e de sua casa salvou-o e aos animaes que na arca entraram. A historia do diluvio tem tido muitos paralelos na historia do mundo, mas nenhum tão admiravel como o da grande guerra iniciada em 1914. E' facil vermos como a maldade humana trouxe um diluvio de miserias sobre a humanidade. Só a obediencia á lei de Deus nos pode salvar dos tristes resultados. A Graça de Deus é a arca que nos abriga desse diluvio de tristezas e ruinas. Cada alma é de Noé. A oração é a montanha á qual a graça de Deus nos conduz, para que fiquemos livres das aguas diluvianas, da ruina e do peccado.

Noé, monumento da graça de Deus, assim como foi tambem Abrahão. O primeiro escapa á destruição duma raça e o segundo é salvo do diluvio da idolatria de sua nação e dos seus parentes. A promessa de Deus de que elle seria pae duma grande nação é a prova da graça de Deus a seu respeito.

Sosinhos — A graça de Deus veiu a Abrahão quando elle era o unico entre os de sua nação e entre os seus que procurava obedecer a Deus. Veio a Jacob quando elle se julgava só, longe de sua casa, perseguido de seu irmão, reprovado pela propria consciencia. E' precisamente nestas occasiões, quando mais nos julga-

mos abandonados, que a graça de Deus se manifesta a nosso favor.

No perigo — Poucos homens têm experimentado o peso das responsabilidades como Josué, successor de Moysés. Assumira o logar do homem mais notavel, do grande legislador e leader nacional. Havia conquistado a famosa Cananéa. Expulsára raça de gigantes de dentro do paiz. E' claro que tudo isto só se effectuou pela graça de Deus. Por isso, quando Josué parece hesitar ante tão grandes commettimentos, Deus o interroga: “Não t'o mandei eu? Não tenhas medo, eu serei contigo.” A historia do menino Jesus nos dá outra illustração da graça de Deus, no perigo. Seu livramento das mãos de Herodes foi por meio de graciosas revelações aos seus proprios paes.

Sentindo nossa propria miseria, é quando a graça de Deus mais se evidencia. “Onde abundou o peccado, superabundou a graça.” Recordemos, o episodio da campina do Sinai; quando o povo se entregou á idolatria do bezerro de ouro, depois de haver persuadido a Arão. Salvos de extincção pela supplica de Moysés, ainda que para escarmento, um certo numero foi castigado severamente, eis que Deus passa diante de seu servo, proclamando: Dominador, Senhor Deus misericordioso e clemente, soffredor e de muita compaixão, e verdadeiro (Ex. 34:6). Esta é uma dulcissima experiencia da graça de Deus. Moysés, talvez, nunca tivesse attingido a uma tal concepção, si Deus mesmo não se tivesse revelado desta maneira.

ESBOÇO DA LIÇÃO

- I — A plenitude da Graça de Deus
- II — Graça Salvadora
- III — Graça Ensinadora

A LIÇÃO EM RESUMO

(Efesios 2:4-10)

V. 4 — Mas Deus que é rico em misericordia — E' na primeira palavra que podemos notar o pensamento do escriptor. Depois de mostrar em côres bem vivas o nosso estado de completa morte e incapacidade para fazer qualquer boa obra, capaz de nos rehabilitar ao favor de Deus, depois de analysar os effeitos da corrupção moral sobre o proprio phisico, o apostolo contrapõe a esse quadro de miserias o das riquezas do amor de Deus, para solução da horrenda crise dos perdidos peccadores.

V. 5 — Ainda quando estavamos mortos pelos peccados, nos deu vida juntamente com Christo. A theologia de Calvino assimilou perfeitamente este ensino, affirmando a completa inhabilidade do homem para sua salvação. Que pode fazer o morto? A menos que a Graça de Deus opere, como na prophecia de Eze-

quiet sobre os ossos seccos, o homem continuará morto em delictos e peccados.

O homem para fazer qualquer obra bõa precisa da graça cooperante. Nada pode fazer sem ella. "Vós sem mim não podeis fazer nada", disse Jesus (João 15:5).

Por natureza, nenhum merecimento possuímos. Deus dando sua graça a qualquer homem, não o faz em attenção á disposição moral desse homem, mas opera segundo sua propria livre vontade.

V. 6 — *Com Elle nos resuscitou* — Paulo, gozoso pelo dom de eterna salvação, certo de entrar na posse dos bens eternos, fala do futuro como si fosse presente, considerando todos os que crêm no Filho de Deus, desde já, resuscitados e assentados nos céos com Jesus Christo.

A verdadeira exegese do texto é que Christo está nos céos como nosso representante federal. Elle é a ancora de nossa alma, que atiramos alem do véo.

V. 7 — *Para mostrar nos seculos futuros as abundantes riquezas de sua graça* — Esses seculos são os que atravessamos e os que virão. Temos visto verdadeiras maravilhas do amor de Deus, em grão que o pensamento humano não pode comprehender.

Vs. 8-9 — *Pela graça sois salvos, mediante a fé*, etc. — O resto que se segue no versiculo seguinte é uma forte prova argumentativa.

Grça é a fonte e a corrente; fé é o aqueducto por onde, crystallinas e refrigerantes, correm as aguas vivas da graça de Deus, para consolo, conforto e vida das almas que as desejam.

Sem esperanza, sem fé, sem Deus neste mundo, a graça salvadora nos apparece, ensinando-nos que renunciando a impiedade e as paixões mundanas, vivamos neste seculo, santos, justos e piamente.

A possibilidade, as circumstancias favoraveis para fazermos boas obras, de nada nos valem, neste assumpto, desde que a salvação é um acto livre da Graça de Deus. Ninguem poderá se gloriar sinão na cruz de Christo.

ESTUDO INDEPENDENTE

I — A plenitude da Graça de Deus

A Biblia está cheia de catalogos e summaries concernentes a este assumpto, mas nenhum talvez é mais bello do que um versiculo do Psalmo 84:11 (Lêde versão de Almeida). Defini o pensamento grego quanto á graça.

Que diz Paulo a Timotheo sobre este assumpto? Citaes pasagens. Ennumeræe o que a respeito se acha dito no final das epistolas de S. Paulo.

Que significa a palavra Graça? Que parallelo podeis estabelecer entre o diluvio e a grande guerra de 1914?

Citaes dois monumentos da graça de Deus do tempo dos patriarchas.

II — Graça Salvadora

Qual o thema principal comprehendido dos vs. 4-10 da lição?

Que nos salva? E' a fé? E' Jesus? São as obras? Ou é a Graça? Provae com argumentos.

Quando é que a Graça é mais abundante? Rom. 5:20). Quem teve esta experiencia no dia da morte de Jesus? E no caminho de Damasco?

III — Graça Ensinadora

Lêde Tito 2:11-14 e dizei qual o ensino que a Graça nos ministra. Que é renunciar? Como devemos viver neste mundo?

Que facto de grande importancia somos ensinados a esperar que se realice? Já recebestes a graça que vos salva? Estaes vivendo sob o ensino da graça de Deus?

Lição VIII

25 de Maio

Texto aureo — "Arrependei-vos e crêde no Evangelho" — Marcos 1:15.

Leitura — Jonas 3:1-10.

O ARREPENDIMENTO

LEITURAS PARA O CULTO DOMESTICO

19. Segunda — Jonas 3:1-10—O arrependimento.
20. Terça — Luc. 13:1-9 — Os fructos da incredulidade.
21. Quarta — Is. 1:10-20 — A necessidade do arrependimento.
22. Quinta — Ps. 51:1-14 — O arrependimento de David.
23. Sexta — Luc. 15:11-24 — O arrependimento do prodigo.
24. Sabbado — Luc. 3:1-4 — João Baptista pregando o arrependimento.

NOTAS INTRODUCTORIAS

A historia de Jonas não é fabulosa. Si o fosse, Christo não a teria citado como facto real. Mesmo a maneira singela e natural da narrativa não nos causa embaraço para acceitarmos o livro como um producto original do proprio Jonas, que viveu nos annos 832 a 792 do reinado

de Jeroboão II. A descripção é uma das mais bellas que conhecemos sobre arrependimento pessoal e nacional.

O estylo é ameno e simples, o enredo romantico. Prende a attenção, agrada, commove. Sobre a questão do grande peixe, que tanta opposição ás Escripturas tem levantado, não diz mais do que se encontra no capitulo dois. A narrativa é breve e acaba com uma interogação interessante e de profundo valor.

O livro do arrependimento é o titulo que mais convem á bella historia de Jonas. Descreve o arrependimento em um individuo e numa nação.

O propheta morava em Gath-hepher, não longe de Nazareth, no reino de Israel. Foi um dos primeiro prophetas e precedeu Oséas e Amós.

A grande cidade de Ninive, capital da As-

syria, foi o lugar apontado por Deus para o exercicio dum ministerio especial de propheta entre um povo pagão.

Joppe (hoje Jaffa) é o porto de mar, na costa do Mediterraneo, onde Jonas embarcou para ir a Tharsis, fugindo ao cumprimento de seu dever. Para chegar a Joppe caminhou cinquenta milhas.

A grande tempestade foi pelo proprio propheta reconhecida como uma prova do desprazer de Deus. Quando os supersticiosos marinheiros lançaram sortes, não ficou Jonas admirado de que a mesma recahisse sobre elle. No emtanto, no seu arrependimento, não desespera, mostra coragem ao mesmo tempo que se sente envergonhado de sua propria conducta.

O grande peixe que enguliu a Jonas foi deparado por Deus, não creado no mesmo instante, mas approximado da embarcação.

Hoje, em certos mares, têm sido pescadas baleias, cuja garganta é capaz de deixar passar um homem. Fica, portanto, sem valor a caduca argumentação de que se tem servido a critica contraria á Biblia. E que ha peixes capazes de engulir um homem e conservar-o por algum tempo com vida no proprio ventre, não é caso virgem.

Sete caracteristicos podemos destacar do arrependimento de Jonas: (1) Sua consciencia condemnou-o e elle reconheceu sua desobediencia a Deus; (2) O temor de Deus se apossou do seu coração e elle sentiu que Deus estava irado; (3) O remorso e despertou, e viu que estava trazendo males ao seu proximo; (4) Jonas foi bastante varonil para confessar seu peccado; (5) Jonas foi bastante bravo para supportar o castigo que merecia; (6) Lançou-se nos braços de Deus esperando que Elle fizesse o que bem lhe parecesse; (7) A oração foi o seu unico recurso. Da profundidade de sua vergonha e miseria clamou ao Senhor por perdão e salvação. Estes são os sete passos para o verdadeiro arrependimento.

ESBOÇO DA LIÇÃO

- I — Que é arrependimento (Jonas 3:1-10).
- II — Porque é necessario o arrependimento? (Luc. 13:1-15).
- III — Como o verdadeiro arrependimento é recompensado (Act. 2:37, 38-).

A LIÇÃO EM RESUMO

(Jonas 4:1-10)

V. 1 — *E foi dirigida, segunda vez, á Jonas, a palavra do Senhor.* Deus sempre está ancioso para nós dar mensagens. Só depois que Jonas reconheceu seu peccado é que Deus novamente entra em communhão com elle. Enquanto não reconhecerdes vossos peccados e clamardes a Deus, não podereis ter paz.

V. 2 — *Vae á grande cidade de Ninive* — A vontade de Deus não é alterada por nossa desobediencia. A ordem dada a Jonas é a mesma do principio. Notae ainda como Deus não esconde a magnitude da tarefa. Para andar toda a cidade em volta eram precisos tres dias. Alem dos milhares de habitantes, Ninive possuia rebanhos e fazendas numerosos, que a tornavam uma cidade de intensa vida commercial.

V. 3 — *Jonas se levantou e foi.* Elle ain-

da é o mesmo homem, com a mesma energia e decisão de caracter. Mas, agora está prompto para obedecer.

V. 4 — *D'aquí a quarenta dias será Ninive subvertida.* Esta prégaoção tão simples foi bastante impressiva. A bençã de Deus acompanhava a mensagem e isto era bastante.

V. 5 — *E creram os ninivitas em Deus* — Crer é o primeiro periodo do arrependimento. O segundo é a tristeza pelo peccado, vergonha e remorso, que no caso desta lição, são symbolisados na proclamação do jejum, do sacco e cinzas.

Vs. 6 e 7 — *E chegou esta nova ao rei de Ninive, etc.* — Os governos conduzem o seu povo nos assumptos mais elevados, tanto de interesse economico, politico e financeiro, como nas questões religiosas. O povo será indifferente si os seus leaders o forem; será religioso si os seus guiases o forem.

Um jejum foi proclamado. O verdadeiro arrependimento é cousa tão patente que todos podem conhecer. A confissão franca faz parte do arrependimento sincero.

V. 8 — *Cada um se converta do seu mão caminho.* Ninive estava corrompidissima. Era um foco de grosseira idolatria, immoralidade, orgulho abominavel, feroz crueldade, terrivel oppressão. Tinha, pois, muito de que se arrepender.

E' o de que estão carecendo muitas nações — um arrependimento como o de Ninive.

V. 9 — *Quem sabe se voltará Deus para nos perdoar?* Esta é a esperanza que o penitente afaga, considerando como Deus é misericordioso.

V. 10 — *Viu Deus as suas obras.* Elle não ouviu as suas lagrimas ou suas palavras, mas attentou para suas obras. "Dae fructos dignos de arrependimento", era a prégaoção de João, o Baptista. Lagrimas, macerações de corpo, jejuns, penitencias de nada valem si as obras da impiedade continúam a ser praticadas. O arrependimento é vida nova. E' o voltar na direcção de Deus. E' o proposito firme de não praticar o que dantes lhe era um prazer ou um habito agradável. E' o separar-se do peccado, é uma mudança da mente.

ESTUDO INDEPENDENTE

I — Que é arrependimento?

Contae a historia do Prodigio (Luc. 15).

Dizei o momento em que se arrependeu.

Dizei como elle provou que estava arrependido. Quaes os signaes inilludiveis dum verdadeiro arrependimento? Sabeis os sete caracteristicos apontados nesta lição?

Que é arrependimento?

II — Porque é necessario o arrependimento?

Que nos convida ao arrependimento? (Rom. 2:4).

Citae occasões e passagens em que Christo insistiu sobre o arrependimento. Porque é necessario nos arrependermos?

III — Como o arrependimento é recompensado.

Como foi recompensado o prodigio? (Luc. 15).

Narrae o effeito produzido no céo, na terra.